

Prefeitura quer 16 mil vagas para bikes até 2016

Paraciclos em formato de U invertido começaram a ser instalados na região central; equipamento ainda tem pouca adesão de ciclistas

Bruno Ribeiro

A Prefeitura de São Paulo está instalando paraciclos de ferro ao redor da rede cicloviária em construção. Até agora, 150 deles já foram colocados à disposição dos ciclistas, a maior parte no centro expandido. Há a expectativa de que, até o fim do ano que vem, haja na cidade 16 mil vagas de estacionamento para bikes, em 8 mil paraciclos.

A promessa de criação das vagas de estacionamento públicas havia sido feita no ano passado. Mas o processo licitatório para a compra dos paraciclos terminou apenas em fevereiro. Os equipamentos foram definidos por meio de tomada de preço, e cada paraciclo custará R\$ 199 aos cofres municipais.

As primeiras vias a receber os paraciclos foram a Rua Frederico Abranches, em Santa Cecília, e a Avenida São Luís, ambas no centro. Depois, eles foram instalados nas proximidades das Praças da República e Dom José Gaspar e na Avenida Liberdade, também na região central. Higienópolis também tem equipamentos do tipo espalhados por suas ruas.

Os paraciclos são amarelos – mas é possível encontrar alguns na cor laranja, patrocinados pelo banco que oferece bikes por empréstimo. Têm formato de U invertido, tido por especialistas como ideal para

evitar furtos, uma vez que permitem que tanto as rodas quanto o quadro da bicicleta sejam acorrentados, fazendo com que um eventual ladrão tenha mais trabalho (leia mais sobre segurança abaixo).

Dúvidas. O modelo, entretanto, ainda não inspira confiança por parte dos ciclistas. Os paulistanos que já deslizam pela cidade montados nas bicicletas, por ora, parecem ter optado por estacionamentos particulares ou postes.

Reflexo disso é que, durante três dias percorrendo o centro, a reportagem constatou que os paraciclos ocupados estavam, na maioria, perto de bases comunitárias da Polícia Militar ou da Guarda Civil Metropolitana ou ainda em esquinas perto de bancas de jornais e lojas.

“Um amigo meu já teve uma

bicicleta roubada, e ele tinha parado em um paraciclo. Eu prefiro acorrentar no poste”, afirmou o músico Bruno Duarte, de 29 anos.

A preferência pelo poste, por outro lado, não é unanimidade. “O que acontece é que ainda não é muito seguro parar na rua. Talvez quando tiver mais bicicletas, não sei. Eu procuro deixar no estacionamento do meu trabalho, já peço para o pessoal para poder estacionar, e tem sempre alguém olhando”, contou a atriz Ivy Mikami, de 27 anos.

Mas há quem veja o lado positivo do novo equipamento público. “Todo lugar é inseguro. Eu paro no trabalho porque há algum tempo, quando a ciclovia chegou, o pessoal do prédio insistiu e foi montado um estacionamento para nós, ciclistas. Mas eu poderia parar no paraciclo, sim. Sem dúvida, é uma coisa boa”, disse a servidora pública do Judiciário Déborah Anunziato, de 37 anos.

Mobiliário Urbano. Uma resolução da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CP-PU) de 2011 definiu o modelo de paraciclo em instalação pela Prefeitura como parte do mobiliário urbano municipal. Ele precisa ter 1,1 metro de altura por 80 centímetros de largura, com limite de duas bicicletas por paraciclo. A resolução também permite a instalação de paraciclos verticais.

● **Violência**
“A rua é insegura de qualquer jeito. O arco me parece melhor que o poste”
Álvaro Colina, de 31 anos
EMPRESÁRIO



NA WEB
Portal. Veja vídeo sobre o paraciclo em SP

estadao.com.br/e/videoparaciclo



FOTOS MÓUCO FYA / ESTADÃO



Na magrela. “Todo lugar é inseguro (para parar)”, diz Déborah Anunziato; ao lado, os paraciclos

Com ciclovia, Paulista também terá o equipamento

● A Prefeitura pretende começar a instalação de paraciclos na Avenida Paulista tão logo as obras de construção da ciclovia na via estejam concluídas. A previsão é de que o tráfego de bicicletas na avenida seja liberado em junho.

Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), o paraciclo deve estar perto das ciclovias, em locais que não prejudiquem o fluxo de pedestre e sejam de interesse do paulistano.

Para que a demanda de 8 mil paraciclos seja alcançada, no entanto, a Secretaria Municipal de Transportes conta com a colaboração de outros departamentos da administração municipal, que vão determinar tam-

bém os locais onde instalar os paraciclos (a Educação, perto de determinada escola; a Saúde, ao lado de algum posto, e assim por diante).

A CET não pretende receber pedidos de moradores, como um comerciante que queira paraciclo por perto, por exemplo. As calçadas são espaços sob gestão de muitos órgãos, e a burocracia poderia atrapalhar o ritmo de instalação. / B.R.

O melhor preço e o melhor prazo estão aqui.

pontofrio
viva a inovação

Marginal Tietê
entre as pontes do
Piqueri e Freguesia

Tela 10" destacável
HD de 500 GB
Memória 2 GB
Notebook e Tablet



6 VEZES MAIS ECONOMIA DE ÁGUA
Comparada a lavagem manual.



Trabalhe melhor. Divirta-se mais. Windows

ASUS
Transformer Book
2 em 1 T100
• Processador Intel® Atom™ Quad-Core™
• Windows® 8.1** • Tela touch 10,1"
• Notebook ultrafino com tablet 10"

R\$ 1.399,00 à vista (cada)

10X R\$ 139,90 sem juros no Cartão Pontofrio*

BRASTEMP
Lava-louças
Brastemp
• Display digital
• 5 ciclos de lavagem
• 8 serviços
• Função AcquaSpray

R\$ 1.399,00 à vista

10X R\$ 139,90 sem juros no Cartão Pontofrio*



Deixar a bike na rua exige uso de corrente e de tranca em U

Equipamento custa em torno de R\$ 150; cicloativista dá outras dicas simples de como evitar furtos

Uma tranca em U e uma corrente. É com esses materiais que o ciclista evita a desagradável surpresa de buscar a bicicleta estacionada na rua, em paraciclos ou postes, e descobrir que foi vítima de furto, segundo explica o cicloativista William Cruz, criador do site Vá de Bike.

“Esse equipamento chega a custar R\$ 150. É preciso pensar o seguinte: o seguro do carro custa, geralmente, 10% do preço do veículo, e tem de ser pago todos os anos. Esses equipamentos são o seguro da bicicleta. Você deve gastar 10% do valor da bicicleta para protegê-la”, afirma Cruz. E paga uma vez só.

Como fazer. De acordo com o cicloativista, a bicicleta deve ser presa ao paraciclo de forma que a trava em U prenda tanto o quadro quanto a roda traseira da bike.

Uma dica na hora de escolher a trava em U: o ciclista deve procurar um modelo que trave nos dois lados da peça. “Usando um pé de cabra, os caras conseguem estourar a trava. Mas é de um jeito que sempre estraga também a bicicleta”, diz Cruz. Ele evita dar mais detalhes para não “facilitar” a vida dos ladrões.

Após prender, com a trava em U, a roda traseira e o quadro no paraciclo, Cruz ensina que é bom, também, fixar uma corrente entre a trava em U e a

roda dianteira. “Eles roubam mesmo as rodas”, garante.

Há travas projetadas justamente para facilitar o desmonte da roda – o material foi desenvolvido para que ciclistas trocassem rapidamente a roda caso, por exemplo, o pneu estourasse.

“Mas facilitou também a vida do ladrão”, diz o cicloativista. Mesmo quem tem a roda presa por conjuntos de porca e parafusos comuns também deve acorrentar a roda. “Se um cara tiver uma chave, leva.”

Quem tem bicicleta cara também pode investir em travas com combinações para prender o banco. Há modelos que dificultam o roubo do equipamento, em que é possível tirá-lo apenas se estiver de ponta-cabeça.

Ainda é importante lembrar de levar consigo todos os materiais destacáveis da bicicleta, como lanternas dianteira e traseira e garrafas plásticas.

Cruz adverte, por fim, que correntes muito finas podem ser facilmente cortadas com alicate. / B.R.



MÓUCO FYA / ESTADÃO

Ao parar. Lanternas devem ser retiradas, orienta Cruz

A maior loja do Pontofrio

Estacionamento Grátis

- 3 0 5 0 seg. a sáb.: das 8h à 0h - dom.: das 8h às 20h